

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

47. SERIE

SABBDOA, 15 DE MARÇO DE 1890

NUMERO 23

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA
AS NEGOCIAÇÕES

COM A

INGLATERRA

Vimos no artigo precedente como o ministerio progressista deaejava que um movimento patriótico auxiliasse nas suas negociações diplomaticas com a Inglaterra.

O que o nosso representante em Londres queria simplesmente era ser habilitado a poder enviar um despacho calmante que attenuasse a irritação produzida nos annos em Portugal pelo discurso de sir James Fergusson. Note-se, o ministro portuguez em Londres dizia expressamente, como consta da narrativa da entrevista feita por lord Salisbury a mr. Petre no seu despacho de 28 de maio de 1888:

«Accrescentou que nunca esperára uma modificação das opiniões exprimidas por sir James Fergusson na camara, mas tinha só a esperança de que se lhe affirmasse que eram simplesmente expressões de uma opinião que não impediria amigaveis negociações, e não o preludio de uma attitudo de hostilidade ao seu governo.»

Quer dizer o governo portuguez não tinha a e perança «em maio de 1888» de que o governo inglez de larasse que não negava absolutamente os nossos direitos á posse dos territorios para alem do Rio, queria apenas umas palavras vagas que lhe servissem para illudir a opinião publica e para o livrar de difficuldades internas. Solicitava-se do governo inglez uma cataplasma qualquer que não significasse coisa alguma, que não alterasse as declarações positivas de sir James Fergusson na camara dos commons, mas que servisse de emoliente á agitação patriótica da camara. O que se queria sobretudo era que chegasse a Lisboa antes de termi-

nar o debate que estava incomodando o governo. Era assim que o partido a que pertencem o «Diario Popular», o «Tempo», o «Dia» e o «Correio da Noite» («pertencem») é um modo de dizer) animava, quando estava no governo, o movimento patriótico que tanto lhe agrada na opposição!

Sabem tambem como o «Diario Popular» e os seus confrades reclamam a necessidade indispensavel de communicar ao paiz o caminho que vão seguindo as negociações com a Inglaterra. N'esse tempo pediu Serpa Pinto na camara informações acerca da expedição de Stanley e da navegação do Zambeze, e o sr. Henrique de Macedo declarava ao sr. Petre no dia 16 de maio de 1888 que as perguntas de Serpa Pinto não tinham outro fim s não o de o embarçar! Havendo nova discussão nas camaras acerca do discurso do sr. James Fergusson, o sr. Barros Gomes publicou nas «Novidades» um artigo em que citava o trecho de um discurso do sr. Bryce. N'esse trecho dizia o deputado inglez que não faria perguntas ao governo para o não embarçar nas suas negociações. Achára excellente a idea, e dizia que o aviso era opportuno não tanto pelo que até ahí se passára nas côrtes, mas pelo tom adoptado por varios órgãos da imprensa portugueza.»

Note-se que sabemos que foi o sr. Barros Gomes quem escreveu o artigo, porque elle mesmo o disse ao sr. Petre, e o sr. Petre assim communicou a lord Salisbury no seu despacho de 24 de maio de 1888:

«Sua excellencia disse-me que elle mesmo mandára esse artigo em consequencias das glosas da imprensa opposicionista, a fim de que fiasse claramente estampado o que elle dissera nas camaras.»

A respeito d'essa mesma discussão, disse ainda o sr. Barros Gomes como consta do mesmo despacho do sr. Petre:

«O sr. de Barros Gomes exprimiu-nos pezar de que esta questão, que elle desejava resolver em oportunidade mais favoravel, se azeda se «com perguntas e discursos nos parla-

mentos de ambos os paizes, mas infelizmente não o podia evitar» e disse que eu lem via como estava excitada: qui a opinião publica a esse respeito».

Pois hoje que a questão ainda é mais grave do que em 1888—em que já o não era pouco—não só infelizmente não podem evitar», mas consideram uma felicidade poder trabalhar para que não nos parlamentos, mas nas praças publicas, se façam perguntas ao governo, para que o governo seja obrigado a responder!! Patrioticas pessoas, a começar pelo sr. Barros Gomes, incitador d'esta bonita campanha!

Vejamos porem se o sr. Barros Gomes, «que negava que o Acto da conferencia de Berlim se podes e applicar a territorios no interior da Africa», pode ter a minima desculpa de só se lembrar de recorrer á conferencia de Berlim no dia 7 de janeiro de 1890 para resolver em assumpto que se estava discutindo desde o dia 2 de agosto de 1887.

N'esse dia negava lord Salisbury que tivessemos direito aos territorios, que foram objecto d'este lamentavel debate.

No dia 13 communicou o sr. Bunsen que apresentou o «memorandum» inglez ao sr. Barros Gomes.

Mette-se a discussão da navegação do Zambeze, que porem agora de parte.

No dia 9 de maio do mesmo anno communicou o «Colonial Office» ao «Foreign Office» o tratado com o Lobengula, rei dos Matabeles, tratado em que a Inglaterra se declara protectora de territorios que nos pertencem.

No dia 18 chega a Lisboa o «Times» com o discurso de sir James Fergusson, discurso que affirmava o que lord Salisbury já declarára no seu «memorandum» a Portugal, affirmação que levanta reclamações da opposição portugueza, e declarações do sr. Barros Gomes.

Nos dias 22 e 23 conferencia o sr. Miguel Dantas com lord Salisbury e recebe a informação positiva e intransigente de que o pensamento do governo é exactamente o que sir James Fergusson exprimiu.

A 25 de junho de novo lord

Salisbury afirma que sir James Fergusson não fez senão exprimir de um modo perfeitamente correcto o pensamento do governo.

A 9 de julho de 1888 de novo sir George Bonham faz saber ao sr. Barros Gomes que o pensamento do governo inglez foi perfeitamente expresso por sir James Fergusson.

A 24 communicou lord Salisbury y que o territorio de Khama e os Matabeles estão debaixo do protectorado britânico.

A 30 de agosto de 1888 de novo repete lord Salisbury: Em referencia ao despacho de sir G. Bonham de 30 do corrente, transmittindo copia de uma nota do sr. Barros Gomes referida á passagem de armas para a companhia dos Lagos africanos, devo informal-o «de que deve explicitamente registrar o facto de que o governo britannico não admitt de modo algum os argumentos apresentados n'essa nota com relação a direitos existentes de Portugal sobre qualquer parte do lago Nyassa.

A 8 de setembro novo «memorandum» de lord Salisbury confirmando o que dissera.

A 3 de outubro, tendo o sr. Barros Gomes escripto a sua excellente carta á sociedade de Geographia, lord Salisbury telegraphou logo ao seu ministro «que chamasse a attenção do governo portuguez para o facto de que o governo britannico nunca admittio a reclamação de Portugal do valle do lago Nyassa.»

A 17 de outubro dizia de novo sir George Bonham n'uma nota ao sr. Barros Gomes: «Bem sei que Portugal affirmava que tem direito aos districtos ao sul do Lago, mas já nem preciso lembrar a v. exc.ª que esse direito não é reconhecido pelo governo britannico.»

A 30 de outubro repete lord Salisbury textualmente as palavras de uma acta anterior, dizendo a Mr. Petre que «explicitamente» registre o facto de que o governo inglez não admitt os direitos allegados pelos portuguezes.

Note-se que o tom dos despachos ingleses se tornam cada vez mais aggressivos, que o sr. Petre declarou expressamente que o estado das relações entre Portugal e a Inglaterra não era

satisfactorio, que havia em Inglaterra um sentimento crescente de indignação contra Portugal, e lord Salisbury approvou expressamente o tom d'essa conferencia. O proprio sr. Barros Gomes reconhecia a inutilidade da discussão, dizendo no dia 18 de setembro de 1888 ao sr. Bonham «que era inutil continuar a correspondencia, que consistia de ambos os lados em affirmar proposições contrarias», mas «que Portugal reclamava o direito de recorrer á acção se fosse necessaria.»

E' a primeira phrase energica que encontramos nas correspondencias do sr. Barros Gomes, infelizmente o sr. Bonham tomou nota da expressão e diz elle, no seu officio de 19 de setembro:

«Como tive hoje outra entrevista com Sua Excellencia, perguntei-lhe se, como eu desejava ser estrictamente exacto n'estes assumptos, eu exprimia correctamente as suas palavras. Sua Excellencia respondeu que o que elle desejava exprimir fora que «faziamos pouco caminho na negociação!»

O que pois as negociações entre Portugal e a Inglaterra estavam por tal forma tensas que o sr. Petre dizia officialmente que as relações entre Portugal e a Inglaterra não eram satisfactorias, que até o sr. Barros Gomes, pedindo por um instante, paciencia, já falava em «recorrer á acção» e não era o ensejo proprio para recorrer ao artigo 12 da conferencia de Berlim. Se evidentemente Portugal e a Inglaterra, como o sr. Barros Gomes dizia, não faziam senão «affirmar constantemente proposições contrarias, se das negociações nada podia resultar, se já o pensamento de solução pelas armas a todos occorria, não era esse o ensejo de appellar para o artigo 12 da conferencia de Berlim?

Nem a Inglaterra então o podia negar, porque, tratando-se da questão do Zambeze, lord Salisbury dizia no seu officio de 29 de março de 1888:

«Se o governo portuguez persistir na sua determinação de fechar o Zambeze, o governo de S. M.

B. ... le considere se deve convidar outras potencias que tomarão parte no Acto de Br... fim a considerar-se o governo de Portugal, pôde com justiça, nos termos d'esse instrumento, e pela pratica geral das nações a impedir o transito do commercio das nações contempladas no artigo 1.º de esse acto.

Em 1888 era o governo inglez que propunha receber se ás potencias signatarias da Conferencia de Berlin para resolver a questão do Zambze, e o sr. Barros Gomes, longe de accedar com ambas as mãos a proposta, o que fazia, quando as coisas estavam já na tensão ue nós vimos, era dizer que a Conferencia de Berlin só se referia ás costas, e não ao interior da Africa.

Appellou então para a Conferencia em 1890!

(C. DA MANHÃ)

GABETILHA

Dissolução.—A Camara de Lisboa, sob a sombra d'um patriotismo facil, porque é á custa do municipio, provocou o governo com uma insolencia inaudita. Calcoti nos pés os principios em nome da força, que pensava ter. O governo deixou passar a questão simuladamente patrotica, e depois mostrou pelo seu lado a sua força. Dissolveu dictatorialmente, isto é ilegalmente a camara. E o que aconteceu? Os vereadores farrões foram para o olho da rua e a cidade ficou indifferente á violencia exercida pelo governo contra os seus elitos. E porque? Porque Lisboa estava farta de nepotismos e d'esbajamentos, porque, em somma, a camara governava mal! Sirva isto d'exemplo.

Firme-se por uma vez a doutrina de que os vereadores são eleitos para tra tarem do bem do municipio e não dos seus amigos e filhados. Ser camarista deve ser um encargo e não um beneficio, porque a camara é administradora e não senhora do cofre municipal.

As exorbitancias responde o governo com a dissolução, quer esta exorbitancia ven a de correligionarios, quer d'adversarios. Estimamos que o não faça em dictadura, mas fazel-o legalmente é uma necessidade, visto que a noção governativa anda em todas as estancas vicada.

Asylo de Santa Estephania.—Ao pass que o asylo de D. Pedro V em Braga está um primor, levantam-se por toda a parte clamores contra a administração interna do d' Santa Estephania. O que se diz espanta, e não é um nem dois que gritam: são todos os que tem conhecimento do que alli se passa. A algumas senhoras e cavalheiros ouvimos nós que não concorreriam mais com coi-

sa a guma para aquella casa, como um signal de reprobção. Até já houve a idea de convocar uma reunião de benfeitores para se reclamar providencias contra os abusos que ha muito se d'z praticados em tão sympathico estabelecimento.

Ignoramos se são plenamente fundadas tantas e tão graves queixas; o que vemos é que são geraes e que se fazem sem rebuço.

Chamamos para este assumpto a attenção do digno presidente e mais membros da Commissão, que provavelmente desconhecem o que deixamos dito. Já ha muito o deveríamos ter feito, mas mais vale tarde que nunca.

Expropriação.—A camara pediu a do moinho do Campo da Feira e dos terrenos sitos entre elle e a ponte, para se alargar o largo. E' um melhoramento popular. Oxalá venhá brevemente o decreto.

Não é verdade.—Não é verdade que a camara resolvera mudar alguns nomes ás ruas de Vizella, como noticiamos. Conversou alguém sobre isto fóra da sessão; mais nada.

Avenida.—Parece que sempre sahirá de S. Francisco, apesar de muita gente se ir pronunçando pela directriz do Campo da Feira, e não faltar ainda quem só a queira pelo Tournal. Que se faça, seja por onde fór, são os nossos votos.

Guimaraes carece urgentemente d'uma communicação larga e em boas condições de tracção para a estação do caminho de ferro. O traçado depende principalmente do terreno.

Premios.—Os alumnos e alumnas das escolas d'este concelho, premiados pela benemerita Sociedade de Martins Sarmento, na brilhante festa do seu anniversario, que, como noticiamos, teve lugar domingo, foram os seguintes:

Maria de Jesus Oliveira, da escola da V. Ordem Terceira de S. Francisco.

Amelia Figueira de Souza, da escola do Asylo de Santa Estephania.

Rosa Estephania Fernandes Cruz, da escola official primaria de Guimaraes.

Adelina Augusta de Freitas, idem de S. João das Caldas de Vizella.

Adelia Augusta Teixeira da Costa, da escola da Real Irmandade dos Santos Passos.

Maria Rita, da escola primaria official de S. Martinho de Sande.

Hermínia Fernandes da Silva, idem de Nespereira.

Antonio José Gonçalves, idem de S. Lourenço de Sande.

Manoel Rymundo, idem de Gondomar.

Abel Gorgel Ferreira, idem de S. Martinho de Sande.

Julio Augusto Borges, idem de Guimaraes.

Manoel d'Abreu, idem de S.

Jorge de Selho. Manoel de Miranda Pedro o, idem de S. Miguel das Caldas de Vizella.

Manoel A'ves d'Abreu, idem de Nespereira.

José da Silva Ferreira, idem das Taipas.

Antonio Machado, idem de Brito.

Firmino José Lopes, idem de Domingos Martins Fernandes, da escola da V. Ordem Terceira de S. Francisco.

Antonio Alves Ferreira, da escola do Sagrado Coração de Jesus.

José Martins Pinto, da escola nocturna primaria de Vizella.

Domingos Gomes, da escola primaria de S. Salvador de Briteiros.

Francisco da Silva Fernandes Assis, da escola nocturna primaria de Guimaraes.

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas, da escola do Asylo de Santa Estephania (classe complementar).

Antonio Maria do Amaral e Freitas, idem (classe elementar).

Aarão Pereira da Silva. Premio «Mariano de Carvalho»—9:000 reis. (Foi-lhe conferido por ser o que maior classificação obteve no exame de instrucção primaria complementar, que fez n'este concelho, no anno findo).

Café Rocha.—O conhecido e conceituado CAFÉ ROCHA, da praça da Oliveira, muda, da casa onde está, para a do fallecido professor Venancio, na mesma praça, onde continuará a servir os seus frequentadores com o mesmo acceio e com modidade, que tanto o têm acreditado.

Forças militares.—Retiram do Gerez as forças militares que alli se achavam por causa dos ultimos tumultos.

Ficarão alli mais algum tempo 40 praças d'infanteria 20.

Conferencia.—A de hontem, na igreja dos Santos Passos, foi feita pelo nosso amigo revd.º padre Antonio Joaquim Teixeira. A igreja estava repleta de fieis.

Melhoras.—Está restabelecida da «Influenza» a ex.ª sr.ª D. Maria Constança Queiroz Montenegro.

—Tambem se acham restabelecidos da mesma doença os srs. Francisco Dias de Castro e irmãos, acreditados commerciantes.

Estimamos.

Doença.—Tem estado enfermo o ex.º sr. José Ribeiro Martins da Costa (d'Aldão) nosso respeitabilissimo patricio.

Fazemos vo os pelo restabelecimento de tão distincto cavalheiro.

—Tambem se acha gravemente enferma a exc.ª cunhada do sr. Luiz dos Santos Leal, respeitavel cavalheiro d'esta cidade.

Aurora do Minho.—

Suspendeu a sua publicação este nosso distincto collega bracarense.

Missa.—No dia 19 do corrente manha a Mesa da Real Irmandade dos Santos Passos, resar na sua igreja uma missa pela alma da sua benfeitora Maria Luiza Camanho.

Transferencia.—As exposições dos Passos da Paixão, que deveriam ter lugar na igreja do Campo da Feira, nos dias 19 e 26 do corrente, foram transferidas para os dias 21 e 28.

Fabrica de fiação e teidos.—Consta-nos que um grupo de industriaes e capitalistas trata d'estalocar nas imediações d'esta cidade uma grande fabrica de fiação e tecidos, para o que já tem encetados os trabalhos preliminares indispensaveis.

A fabrica será montada em ponto grande, e dotada dos apparelhos e machinas mais aperfeiçoados, que actualmte se conhecem.

Companhia dos Banhos de Vizella.—Sexta-feira, 7, houve a sessão ordinaria de assemblea geral d'esta Companhia, sob a presidencia do sr. dr. Alberto Sampaio, para a discussão do relatório, contas e parecer do concelho fiscal, respeitantes ao anno findo.

Após alguma discussão, em que tomaram parte os srs. dr. Velloso de Araujo, conde de Margaride, Ferreira Caldas e a direcção, foram unanimemente approvadas as autorisações que esta pedia para novas captagens e canalisações d'aguas termaes que brotam no rio, para rebaixamento das nascentes do largo do Medico, bem como para nova canalisação da nascente de agua fria na Preza do Monte, e bras de pequeno dispendio e de grande alcance para a Companhia.

Tambem foi approvada a despesa de 600:000 para se proceder á limpeza, como conclusão do lago no parque, e vedação da insua da Cascalheira, cuja compra está contratada. O accionista dr. Velloso lembrou a necessidade de effectuar quanto antes taes obras, bem como a compra de pequenos barcos para passeio no rio e lago.

Determinou-se a modificação do tipo de emprestimo de 62 contos para a grande reforma do estabelcimento, segundo o projecto do distincto engenheiro sr. Terra Vianna.

Foram approvadas as contas da di ecção e parecer do conselho fiscal, onde se determina que do saldo liquido se distribua aos accionistas o dividendo de 3 por cento, livre do imposto de rendimento.

Seguidamente, discutiu-se uma proposta, anexa ao relatório, em que a direcção pede para contratar com o sr. Fortunato Bastos a troca do terreno, onde ha uma buvete, pela maior exploração de aguas no seu campo da Lameira e melhor capta-

gem na canalisação que ali se acha. Resolveu-se, depois de uma breve discussão em que se evidenciou a necessidade de um aqueducto solido e largo, n'esse local, e que supporte qualquer construcção futura de predios, que a direcção fizesse o contrato com o sr. Bastos, segundo os interesses da Companhia.

O sr. Miguel de Sá e Mello propoz que se desse o nome do dr. Abilio á nascente que este esclarecido e activo director captou ultimamente no rio Vizella. Foi applaudida unanimemente a proposta, assim como a do sr. Carneiro Alves Pimenta para se exarar na acta um voto de louvor aos actos da direcção.

Depois de um breve intervalo tratou-se da eleição dos differentes cargos para o triennio futuro, sendo reeleita a mesa da assemblea geral, com a substituição de um de seus membros, que pediu para o despejarem do cargo. A direcção ficou composta dos srs. dr. Abilio Torres, Domingos João de Souza Junior, Bernardino Leite de Faria, e o conselho fiscal dos srs. Antonio José da Silva Basto, João Evangelista Machado da Cunha Faria e Almeida e Eduardo Velloso de Araujo.

A nova direcção tenciona mandar vir de prompto osapparelhos de pulverisações e humações, procedendo á sua installação provisoria para na proxima época balnear satisfazer o pedido de muitos banhistas que aneiam por esse import n e melhoramento.

Ha bem fundadas esperanças na nova direcção e no conselho fiscal, que, seguindo o caminho das antigas gerencias, de certo envidarão todos os esforços para o complemento d'aquellas fermosas termas, que tornará Vizella a primeira estanca balnear do nosso paiz.

Castigo a um valentão.—Manoel Enxamlador, de Fafe, um valentão atrevido que se intitula o terror dos regeneradores de Fafe, aos quaes tem espancado quando está no poder o partido progressista, estava mal acostumado, e querendo na segunda-fei a mostrar mais uma vez a sua pimponice levou tal tarefa que o deve fazer saber que os valentes tambem apañham, e que tambem lhe deve servir de lição, assim e mo a outros a laia de tal valentão.

ANNUNCIOS

PASSOS DA PAIXÃO

A Mesa da Real Irmandade dos Santos Passos, d'esta cidade, participo ao publico que foram transferidos para os dias 19 e 26 do corrente as exposições do passo da Paixão do Senhor que deveriam ter lugar nos dias 21 e 28 d'este mesmo mez.

Guimaraes 13 de março de 1890.

O Secretario,
Domingos Martins Fernandes.



MISSA

A Meza da Real Irmandade dos Santos Passos, d'esta cidade, convida as pessoas das relações da sua finada benfeitora D. Maria Luiza Gama, para assistirem a uma missa que manda celebrar na sua Igreja no dia 19 do corrente ás 8 horas da manhã, em satisfação do legado da mesma.

Guimarães 13 de março de 1890.

O Secretario,
Domingos Martins Fernandes.

399

ANJINHOS

A Meza da Real Irmandade dos Santos Passos, d'esta cidade, pede aos individuos que por devoção queiram mandar seus filhos, vestidos d'anjinho, a abrilhantar a solemne procissão de Passos que sahirá da sua Igreja, se o tempo o permittir, no dia 23 do corrente, a finieza de se dirigirem aos Illustrissimos Srs. Luiz José Gonçalves Basto e Antonio Ribeiro Varandas, encarregados d'esse serviço.

Guimarães 13 de março de 1890.

O Secretario,
Domingos Martins Fernandes.

401

ARREMATACÃO

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio da Silva, morador que foi no lugar da Quintã, freguezia de Balazar, d'esta comarca, no qual é inventariante e cabeça de casal a viuva que do mesmo ficou Thereza de Jesus Gomes, moradora no mesmo lugar e freguezia, tem de se proceder á arrematação em hasta publica no dia 23 do corrente pelas 10 horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta comarca, dos seguintes bens da herança do dito inventariado, a saber:

O casal denominado da Quintã de Baixo, situado no lugar assim chamado, da freguezia de Balazar d'esta comarca, de natureza de prazo, foreiro a D. Antonia

Angelina Pereira Leite de Magalhães Coelho, d'esta cidade de Guimarães (a quem se paga o foro annual de 20 reis em dinheiro, 233 l. 016 m. de centeio; 368 l. 942 m. de milho alvo, 194 l. 180 m. de milho, e o laudemio da quarentena, cujo fóro importa annualmente na quantia de reis 21:603), o qual se compõe de casas sobradadas e telhadas, cortes, uma pequena eira ladrilhada, e junto o campo de Traz das cortes; a leira da Agra d'Erva; a leira da Ravada; a leira da Ravada de Dentro; a leira da Veiga; o campo do Prado; o campo da Vinha de Dentro; o campo de Traz do Tinto; e o campo da Macadoura, avaliado para sempre livre do foro e laudemio na quantia de 1:398\$638 reis.

Terrenos de matto annexos a este casal e foreiros á camara municipal d'este concelho.

A sorte da Costa, no monte da Costa da Batoca; a sorte de Traz da Bouça; a sorte de Traz da Geira, e a bouça da Cõttinha, avaliadas na quantia de 298\$500 reis. O casal denominado da Quintã de cima, sito no lugar assim chamado, da freguezia de Balazar, d'esta comarca, de natureza de prazo foreiro a D. Antonia Angelina Pereira Leite de Magalhães Coelho, viuva d'esta cidade, a quem se paga annualmente 220 reis em dinheiro; 815 l. 556 m. de meado, 2 gallinhas e um carro de palha painça e 10 duzias, e o laudemio da quarentena, que se compõe de casas sobradadas e telhadas, com suas cortes, e pigueiro, eira terrea, eido com suas ramadas, o campo da Macadoura com uma casa terrea e telhada; o campo da Vinha, o campo do Prado, a leira da Agra de Erva, a leira da Ravada de Dentro, a leira da Veiga, o Pradinho da Veiga, e o Campinho. E a este casal pertencem tambem os seguintes foros activos sub-emphiteuticos:—o foro annual e activo de 213 l. 598 m. de pão meado, correspondentes a 11 alqueires da antiga medida que ao mesmo casal paga João do Rio, de Santa Christina de Longos, d'esta comarca, imposto na propriedade da Bouça Nova, sito na freguezia de Balazar, d'esta comarca; que importa annualmente na quantia de 5:920 rs;

O fóro annual de 38 l. 836 m. de meado, correspondentes a 2 alqueires da antiga medida, e uma duzia de molhos de palha painça, que a este casal paga Domingos d'Oliveira, da freguezia de Balazar, d'esta comarca imposto na Bouça velha do mesmo caseiro, que importa annualmente na quantia de 2:367 reis; e o foro activo de 120 l. de meado, que annualmente paga Antonia Ferreira Dias de Soutello, imposto no

campo grande, sito na freguezia de Balazar d'esta comarca, o qual foi desmembrado do prazo da Quintã de Cima, ao preço medio de 280 reis; a quantia de 3:360 reis; e por 20 annos, a quantia de 67:200 reis.

O qual casal e fóros activos se acham avaliados para sempre, livres do fóro passivo e respectivo laudemio (e do usufructo vitalicio do uso e habitação nas cazas do casal a favor da inventariante, no caso da importancia d'esse usufructo caber na 3.ª da herança do inventariado) na quantia de reis, 1:277\$445 rs.

Terrenos de matto annexos a este mesmo casal.

A sorte da Costa d'Aretena;—A sorte de Traz da Bouça;—A sorte do Carvalhinho, e a sorte no monte de Santa Martha, avaliados na quantia de 230\$600 rs.

Declara-se que a contribuição de registo fica na sua totalidade a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos do casal inventariado para assistirem, que endo, á referida arrematação, e ahí deduzirem seus direitos.

Guimarães 1 de Março de 1890.

O Juiz de Direito,

Vi—Marques Barreiros.

O escrivão do 5.º officio,

JOAQUIM IGNACIO D'ARREU VIEIRA. (402)

Companhia dos Banhos de Vizella

O dividendo d'esta Companhia, relativo ao anno de 1889, na razão de 3:000 reis por acção, das que completaram as entradas, e livre d'imposto de rendimento, paga-se todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, a contar de 15 do corrente, em casa do director Domingos José de Souza Junior. 398

BANCO DE PORTUGAL

O dividendo d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1889, na razão de 3 por cento ou reis 15:000 por titulo de 5 acções, sem deducção alguma, paga-se na thesouraria do Banco de Guimarães todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a contar de 5 de março de 1890. (397)

Os negociantes de carnes verdes, d'esta cidade, na impossibilidade de poderem vender a carne pelo preço ultimamente annunciado, fazem saber ao respeitavel publico, que desde o dia 5 d'Abril inclusivé em diante o preço da carne é o seguinte: de 1.ª qualidade a 260 reis; de 2.ª a 240 reis; e sem osso a 360

reis o kylo. Guimarães 5 de março de 1890. (395)

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães

Faz publico que, não se tendo arrematado hoje, por falta de licitantes, a empreitada da obra de pedreiro para a construção da frente do hospital da parte nascente, desde soleiras até ao nivel d primeiro pavimento, volta a mesma empreitada á praça no dia 18 do proximo mez de Março pelas 10 e meia horas da manhã na Casa do Despacho da referida Santa Casa da Misericordia, para ser adjudicada a quem por menos a fizer abaixo da base da licitação, já augmentada com a quantia de 5 por cento, na fórma do Código Administrativo, e que é agora de reis 3:021\$238 reis.

Os desenhos e plantas do respectivo projecto, e as condições da arrematação estão patentes na secretaria da Santa Casa, para quem as quizer examinar, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde. E para constar se passou o presente e outros d'igual theor que serão affixados nos logares do estylo.

Guimarães 25 de Fevereiro de 1890. E eu Pedro Pereira da Silva Guimarães, Escrivão da Meza o subscrevi.

O Provedor

Antonio Coelho da Motta Prego. 390

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio, do Curso Superior de Letra, Administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus Guarde &

Faz saber que continuam a subsistir na presente quaresma as providencias adoptadas com respeito a Vias-Sacras, não podendo ter logar estes actos religiosos sem serem presididos por um eclesiastico de ordens sacras, e só serão feitos de dia e nunca de noite.

Os transgressores d'estas determinações serão auctorizados e entregues ao poder judicial para serem punidos como desobedientes aos mandados da auctoridade.

E para constar e ninguem possa allegar ignorancia se passou o presente e outros d'igual theor, que serão affixados nos logares publicos d'esta cidade.

Guimarães e secretaria da administração do concelho 26 de fevereiro de 1890. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o subscrevi

Manoel de Castro Sampaio.

PURGAÇÕES

Curam-se antigas e modernas com a PASTA VEGETAL RUSSIANA. O seu resultado é surpreendente

RHEUMATISMO E DORES

O melhor preparado contra o rheumatismo e dores de toda a especie é a FRICÇÃO BRIANDT. Garante-se a sua efficacia.

DEPOSITO GERAL
Drogaria Guimarães, Rua de Rainha, 29, 33.
GUIMARÃES

AOS EXC.º MEDICOS

E AO PUBLICO

Na pharmacia Martins, Largo dos Trigueiros ha serviço permanente, aviando-se todas as receitas a qualquer hora do dia e da noite; onde se encontram todos os medicamentos tanto nacionaes como estrangeiros.

Banco Commercial de Guimarães

O dividendo do 2.º semestre de 1889, na razão de 2 e meio por cento, ou 1:250 reis por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na thesouraria do Banco, na Caixa Filial do Porto, e nas agencias do costume.

Guimarães, 10 de Fevereiro de 1890.

Pelo Banco Commercial de Guimarães

Os Directores,

Joaquim Ferreira dos Santos.
Antonio Augusto da Silva Caldas. 377

QUEM PERDEU?

No dia do S. João do anno findo achou-se um objecto d'ouro que se restituirá a quem provar pertencer-lhe. Dirigir a esta redacção.

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGONAUTAS

SUBSIDIOS PARA A ANTIGA HISTORIA DO OCCIDENTE
Preço 1:500
Pelo correio 1:560
Pedidos á Sociedade Martins Sarmiento—Guimarães.

ATTENÇÃO

O Cirurgião-Dentista José Bernardino Teixeira, chegou a esta cidade no fim do proximo mez de fevereiro, onde se demora apenas 15 dias.

MIXT. DOZ. BENEDECTINOS
 Para mais de 50 dentes
 NÃO HA MAIS DORES DE DENTES

Deposito em todas as boas Pharmacias, Pharmacias e Droguarias
 Em Lisboa, em casa de B. BERGHEVE, rua do Ouro, 100, 1.
 Agentes: **SEGUN**
 Casa fundada em 1807
 106, rue Croix-de-Segny
 BORDOS

O uso quotidiano do **Mixt. Doz. Benedectinos** é o meio mais seguro e eficaz para a prevenção e cura a curto prazo dos dentes, com doses de algumas gotas com água, com doses de algumas gotas com água, com doses de algumas gotas com água, com doses de algumas gotas com água.

Vende-se em Guimarães na Pharmacia Dias, rua da Rainha

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E NATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saúde das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

É um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; ta para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

É PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSIS.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncluras recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

E se vendem a 1 s. 11 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rótulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livreria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente nos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 res-pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2.000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leão Campo dos Remedios 4-C Braga.

SEM ESTAMPILHA

COM ESTAMPILHA

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio
 —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
 Uma serie cu 50 numeros 1\$400 Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Serie cu 50 numeros 1:50